

III SECIN - Seminário em Ciência da Informação

23 a 25 de novembro de 2009 – Londrina, PR

Representação Descritiva: desenvolvimento, vertentes e novas tendências

Cristina Dotta Ortega

Escola de Ciência da Informação/UFMG

Introdução ao tema

Sistemas documentários

- bases de dados são sistemas documentários, compostas por registros, os quais são compostos por campos
- registros são unidades potencialmente informacionais selecionadas e organizadas, de tal modo que a seleção realizada e a relação estabelecida entre estas unidades deflagram a hipótese de organização adotada para o sistema
- sistema se caracteriza pelos serviços que promovem acesso a informações e seu uso efetivo

Introdução ao tema

Registros dos sistemas documentários

- unidades informacionais que compõem os sistemas documentários
- são a unidade de interpretação do sistema
- representações de documentos e questões de busca (previstas) dos usuários

Questões iniciais

- que princípios e métodos devem orientar a construção de registros de sistemas de modo a possibilitar a aderência estas representações e as questões de busca realizadas pelos usuários?
- métodos para construção e gestão dos sistemas documentários são dispersos e carecem de sistematização

comunidades... (bibliotecas, serviços de informação técnico-científica, metatados, sistemas administrativos, arquivos históricos, coleções museológicas, além de pessoal de TI)

terminologias...

concepções...

métodos...

Mais sobre o tema: construção dos registros

Etapas distintas e complementares necessárias à construção dos registros de informação (bibliográfica):

- **Representação Descritiva:**
aspectos da descrição formal dos documentos: descrição física e descrição dos elementos de identificação dos documentos
- **Representação Temática:**
aspectos da descrição de conteúdo dos documentos (ou atribuição de assuntos aos documentos): classificação bibliográfica, indexação e elaboração de resumos

Mais sobre o tema: construção dos registros

- **catalogação descritiva e catalogação de assunto:** comunidade de bibliotecas
- **descrição bibliográfica e indexação:** comunidade dos serviços de informação científica
- **representação descritiva e representação temática:** currículos... não só catálogos de biblioteca

Mais sobre o tema: construção dos registros

tipo de representação	características do tipo de representação	objetos da representação	processos documentários	instrumentos documentários	produtos documentários
representação descritiva	- formal - externa	- objeto físico informacional - elementos de identificação do documento	- catalogação (descrição bibliográfica + escolha e forma dos pontos de acesso) - referência bibliográfica	- norma internacional de descrição bibliográfica (ISBD) - códigos de catalogação (ex.: AACR2) - normas próprias da ABNT e da ISO, e de áreas especializadas	- descrições bibliográficas e pontos de acesso - bibliografias ou listas de referências bibliográficas
representação temática	- de conteúdo temático - interna	- elementos de conteúdo do documento	- classificação bibliográfica - indexação - elaboração de resumos	- sistemas de classificação bibliográfica (exs.: CDD, CDU, LC, NLM etc.) - listas de cabeçalho de assunto (LC, <i>Sears</i> etc.) - tesouros - normas e metodologias para elaboração de resumos	- notações alfanuméricas - cabeçalhos de assunto - termos descritores - resumos

Quadro 1: Processos, instrumentos e produtos documentários

Mais sobre o tema: construção dos registros

PROCESSOS DOCUMENTÁRIOS	INSTRUMENTOS DOCUMENTÁRIOS (nível conceitual)
catalogação, descrição bibliográfica e referenciação bibliográfica	códigos de catalogação, norma internacional de descrição bibliográfica e normas de referenciação bibliográfica (AACR2, ISBD, ABNT etc.)
classificação bibliográfica	sistemas de classificação bibliográfica (CDD, CDU, LC, NLM etc.)
indexação	listas de cabeçalhos de assuntos, tesouros, vocabulários controlados (LC, DeCS etc.)
elaboração de resumos	normas para elaboração de resumos (ABNT etc.) e metodologias para este fim

Quadro 2: Processos documentários e instrumentos documentários (no nível conceitual)

INSTRUMENTOS DOCUMENTÁRIOS (para tratamento informatizado)	PRODUTOS DOCUMENTÁRIOS
formatos de registro bibliográfico (MARC, CCF, LILACS, CEPAL)	registros bibliográficos
formatos e normas para recursos <i>on-line</i> (MARC, LILACS, LIS, <i>Dublin Core</i>)	registros de recursos <i>on-line</i>

Quadro 3: Instrumentos documentários (para tratamento informatizado) e produtos documentários resultantes

Mais questões

A atividade tende a ser explicada pelo uso de instrumentos documentários amplamente disseminados, como o AACR2 e o MARC, menos que por seus princípios

- instrumentos citados nem sempre são utilizados como modelos de referência para a operação dos sistemas, mas como padrões de tratamento da informação legitimados internacionalmente e economicamente viáveis
- subjacente às regras e orientações para uso destes instrumentos, há relevante acúmulo metodológico

Mais questões

Relação entre Representação Descritiva e Representação Temática está mal construída, há uma desarticulação entre elas:

- a Representação Descritiva desenvolveu-se menos que a Representação Temática em termos conceituais
- processos para a construção dos registros e dos sistemas são pouco contemplados na literatura e no ensino de modo global e articulado, gerando baixa capacidade de generalização

Operações de construção e gestão de sistemas documentários

- determinação da estrutura de campos e de suas características, segundo tipologias documentais específicas e questões (previstas) de usuários;
- estabelecimento dos critérios para preenchimento dos campos e para escolha e forma dos pontos de acesso que comporão o índice de busca;
- elaboração da forma de apresentação do registro e do documento a que corresponde, quando for o caso;
- descrição formal e de conteúdo, ou seja, preenchimento dos campos e elaboração dos pontos de acesso; e
- adoção de rotinas de revisão de índices e de registros que garantam a consistência do sistema, ou seja, a coerência entre as descrições.

Conclusões parciais

- registros de informação são estruturas coerentes entre si, construídas a partir de campos que determinam e são determinadas pelos seus conteúdos possíveis
- Representação Descritiva e Representação Temática não se explicam apenas pelos processos de descrição, pois são dependentes das etapas que permitem a concepção estrutural do registro

Da noção de obra e de assunto à de unidade documentária

unidade documentária:

- estrutura do registro (que é física, concreta) é dependente da estrutura da unidade documentária (que é abstrata, conceitual)
- unidade significativa informacionalmente para que seja representada em uma base de dados e de interesse a um grupo para acesso e uso
- representa: conjunto de documentos, documento ou parte de um documento (além de documentos esparsos...)
- ausência de correspondência entre documento (físico) e informação que interessa ser representada em uma base de dados

Unidade documentária

princípio monográfico (Tratado de Documentação, Paul Otlet, 1934, Bélgica)

- identificação da unidade intelectual do documento, independente do suporte físico do mesmo
- princípios decorrentes: elaboração da ficha e de outras com pontos de acesso de assuntos
- múltiplos (conjuntos de livros, como as coleções de bibliotecas); unidade (livro); e submúltiplos (divisões como partes dos livros do tipo capítulos etc.)
- primeira concepção teórica para a elaboração do registro de informação de sistemas documentários
- princípios assemelham-se aos propostos por Panizzi (Inglaterra) na metade do século XIX

Unidade documentária

- primeiro uso do termo **unidade documentária** por Briet (1951)
- atualização do conceito por herdeiros franceses e espanhóis da concepção otletiana
- Manual de Referência para descrições bibliográficas legíveis por máquina do UNISIST (UNESCO, 1986):
‘documento’ ou ‘entidade bibliográfica’
 - estruturação por níveis: analítico, monográfico, coletivo e publicação seriada
 - ainda que um registro seja multinível, deve ser considerado a partir de um nível bibliográfico principal que será sempre o mais baixo ou menos inclusivo

Unidade documentária

- **unidade bibliográfica X unidade literária:** qual tipo de unidade deveria ser representada no registro?
- debates durante a Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação (Paris, 1961) entre Lubetzky e Eva Verona: finalidades que deveriam ser atendidas pelo catálogo
- unidade literária: ‘obra’ que um documento representa
- unidade bibliográfica: ‘edição’ de uma obra
- redação do título tal qual aparece na página de rosto (unidade bibliográfica)
- uso do título uniforme, como denominação que engloba as diversas edições, traduções etc. de uma obra (unidade literária)

Unidade documentária

Noção de unidade documentária permite ao profissional e ao usuário a operação e o uso do documento por considerá-lo a partir de seus componentes (Ortega, 2008):

- unidade física documental (ou objeto físico informacional, ou seja, a parte material e, portanto, manipulável do documento);
- unidades documentárias (unidades informacionais básicas passíveis de representação); e
- conteúdos (informação propriamente dita registrada nestas unidades).

Unidade documentária

Identificação da unidade documentária demanda a caracterização da tipologia documental:

- abstração sobre as características essenciais de um documento para distingui-lo de todos os demais tipos de documentos, a partir de parâmetros relativos à perspectiva de quem realiza o processo
- contribui para a efetividade da comunicação pois introduz a uniformidade necessária para que os textos conformem acervos consistentes (Lafuente López ; Garduño Vera, 2001)

A caracterização da **tipologia documental** permite a identificação da **unidade documentária** e, então, a representação física na forma do **registro de informação**

Histórico

- primórdios (Idade Antiga até início do Período Moderno): elaboração de catálogos de bibliotecas e de bibliografias
- registro de partes de documentos, uso de remissivas, construção de índices de autor e de assunto, ponto de acesso para autores pessoais pelo sobrenome, reunião de livros que pertenciam à mesma obra, adaptação das normas às necessidades locais

Histórico

Biblioteconomia moderna e primeiros movimentos de sedimentação teórica:

- Anthony Panizzi – 91 regras – 1839 – *British Museum* – Reino Unido
- Charles Jewett – código da *Smithsonian Institution* – 1852 – Estados Unidos
- Charles Ami Cutter – *Rules for a Dictionary Catalogue* – 1876 – Estados Unidos
- Paul Otlet – Repertório Bibliográfico Universal (RBU) – final do séc. XIX- início séc. XX – Bélgica

Histórico

Debates internacionais sobre catalogação e elaboração de princípios e códigos:

- Princípios de Paris (1961) e elaboração de códigos nacionais
- AACR (*Anglo-American Cataloguing Rules*) – 1967
- ISBD (*International Standard Bibliographic Description*) – início dos anos 1970
- AACR2 – 1978
- Informatização e formatos de registro bibliográfico
- formato MARC e derivados X formatos advindos do Manual de Referência do UNISIST (formatos INIS, AGRIS, CEPAL, LILACS) (ambos: final dos anos 1970)
- maior preocupação com elaboração dos catálogos eletrônicos e com padronização de regras para catalogação cooperativa e controle bibliográfico universal; diminuiu debate sobre princípios
- esquemas de metatados: *Dublin Core* – 1995, outros

Histórico

Retomada dos debates internacionais:

- modelo FRBR:
 - Requisitos Funcionais dos Registros Bibliográficos (IFLA, 1998)
 - modelo conceitual
- RDA:
 - *Resource Description and Access*, ou Descrição e Acesso a Recursos
 - código de catalogação iniciado em 2004
 - contexto anglo-americano

Modelo FRBR

- entidades, atributos e relacionamentos (modelo E-R): análise lógica dos dados presentes em registros bibliográficos
- realizar adaptações nos códigos de catalogação
- 10 entidades divididas em três grandes grupos (Ríos Hilario, 2003):
 - Grupo 1: produtos dos esforços intelectuais ou artísticos descritos nos registros bibliográficos: obra, expressão, manifestação e item;
 - Grupo 2: entidades responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico, assim como pela produção física, pela difusão, e pela conservação de tais produtos: pessoas e entidades coletivas. Também podem funcionar como assuntos
 - Grupo 3: conjunto adicional de entidades que servem como assuntos dos produtos dos esforços intelectuais ou artísticos: conceito (noção abstrata ou ideia), objeto (coisa material), evento (ação ou ocorrência) e lugar (localização)

Modelo FRBR

Entidades do Grupo 1 são a base do modelo e de sua metodologia

- obra e expressão: refletem o conteúdo artístico e intelectual (elementos abstratos)
- manifestação e item refletem a forma física (elementos concretos)

Relações entre elas:

- uma obra é realizada através de uma expressão
- uma expressão é representada por uma manifestação
- uma manifestação é exemplificada por um item

Modelo FRBR

Recupera consolidação realizada por Panizzi:

- apura o sentido da forma física (objeto) que representa algo de carácter simbólico (obra)
- Estrutura conceitual do catálogo consiste em ‘registros’ compostos de ‘elementos de dados’ e de ‘conexões’ entre registros. Os registros conectados formam ‘agrupamentos’ que compartilham um tipo particular de relação (Tillet, 1989, citada por Ríos Hilario, 2003)

Pontos em aberto sobre o modelo FRBR:

- contempla avanços em Representação Temática, principalmente sobre Linguagens Documentárias (aportes da Linguística, Terminologia etc.)?
- entidades do Grupo 3 (assuntos):
 - conceito (noção abstrata ou ideia)
 - objeto (coisa material)
 - evento (ação ou ocorrência)
 - lugar (localização)

Pontos em aberto sobre o modelo FRBR:

- “entidade” do modelo E-R corresponde à “entidade” do modelo FRBR?
- E-R: entidades são abstrações formuladas para servirem como unidades concretas em bases de dados (nome de autor, título de livro etc.)

Impacto do modelo FRBR:

- Grupo de Revisão das ISBD: revisão frente ao modelo
- regras de catalogação nacionais (AACR2, RICA e RAK): implementação das recomendações do modelo
- formato MARC: estudo
- esquemas de metadados para fins bibliográficos e outros
- projeto do AACR3 foi cancelado – RDA baseado no modelo FRBR

Alguns pontos positivos do RDA:

- exemplos de registros RDA: melhor estruturados e lógicos que aqueles criados a partir de padrões bibliográficos convencionais
- identificação do recurso a ser descrito por meio da definição do nível de descrição: descrição abrangente (todo), analítica (parte) e hierárquica (todo e parte(s))

Pontos em aberto sobre o RDA:

- estrutura de campos do RDA servirá para subsidiar o uso de outros instrumentos (MARC, *Dublin Core* e outros): como isto se dará se as estruturas de campos e a forma de preenchê-las é distinta?
- norma voltada ao ambiente digital: validade será baseada antes em sua capacidade de atender à representação de diversas tipologias documentais e suportes físicos, em diversos contextos de uso

Pontos em aberto sobre o RDA:

- exemplos de registros RDA: manifestações, expressões e obras
- atributos de manifestações e itens: identificação do recurso e descrição do **suporte**
- atributos de obras e expressões: identificação de obras e expressões e descrição do **conteúdo**
 - conteúdos : ‘tipos de conteúdo’ (conteúdo cartográfico, musical ou sonoro) e não conteúdos temáticos
- apropriação equivocada do modelo FRBR por meio da relação obra-conteúdo e manifestação-suporte?
 - obra: conteúdo intelectual ou artístico...
- elementos adotados para a caracterização da tipologia documental não são explicitados (ficam dispersos entre suporte e conteúdo?)

Pontos em aberto sobre a adoção do modelo FRBR:

- qual o objetivo das bases de dados que incorporam as entidades obras, expressões, manifestações e itens do modelo FRBR como unidades concretas de uma base de dados?
- categorias 'obra' e expressão' são necessárias para a elaboração do registro, mas não contemplam diretamente os objetivos de recuperação da informação de documentos
- pensar a obra em sua materialidade e sob o ponto de vista informacional: título uniforme, por exemplo, faz menção à noção de obra, mas não se confunde com a ideia abstrata de conteúdo intelectual ou artístico

Voltando ao conceito de unidade documentária

- ISBD (IFLA, 2007): descrição de manifestações por meio da descrição de cada item em mãos como um exemplar de uma manifestação inteira, segundo terminologia FRBR
- ISBD aplica os Princípios de Paris de 1961 que estabelece: “Registros bibliográficos devem tipicamente refletir manifestações” (IFLA, 2007)

Voltando ao conceito de unidade documentária

- modelo proposto pelo Manual de Referência do UNISIST: opera a partir da explicitação dos níveis de estruturação do registro: múltiplos, unidades ou submúltiplos, segundo Otlet
- ênfase na representação dos assuntos conduz a um conjunto de elementos informativos passível de ser considerado separadamente e que, por este motivo, pode ser de interesse a determinados grupos de usuários

Voltando ao conceito de unidade documentária

- abordagem herdada de Panizzi:
 - princípios de catalogação, debates internacionais sobre catalogação até o modelo FRBR
 - unidade bibliográfica e unidade literária
 - noção de **obra**
- abordagem herdada de Otlet:
 - princípio monográfico, unidade documentária (Briet), unidade documentária (atualização por Fondin e outros), princípios de estruturação de bases de dados documentárias (UNISIST)
 - unidade documentária
 - noção de **assunto**

Voltando ao conceito de unidade documentária

Contingências:

- abordagem herdada de Panizzi: bibliotecas públicas, escolares e universitárias (noção de obra)
- abordagem herdada de Otlet: serviços de informação científica (noção de assunto)
- ‘obra’ e ‘assunto’ não se opõem, não se configuram como aspectos auto-exclusivos da organização da informação: devem existir conjuntamente nas metodologias documentárias visando a identificação da unidade documentária a partir da qual o registro de informação é construído

Finalizando:

- relevância e pertinência:
 - do conceito de unidade documentária
 - dos estudos sobre princípios de catalogação
 - das práticas profissionais das diversas comunidades envolvidas em processos de Representação Descritiva
- **regras** de catalogação são inerentemente questionáveis; não podem ser abordadas como teoria de catalogação
- **modelo** e **norma**: contextualizar e interpretar normas de modo que se possa operar com elas reconhecendo o modelo do qual partiram
- **padrão**: considerar fundamentos subjacentes aos padrões, e não apenas sua validade como recurso econômico para produção e uso cooperativo de registros e como esquema que possibilitaria coerência entre registros de um sistema
- desconstrução do estigma sobre as regras de catalogação: maior conhecimento de sua história, princípios e objetivos, mas também elaboração de normas melhor fundamentadas e explicitadas, assim como, **práticas** interpretativas mais que prescritivas

Referências

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Édit - Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951.

IFLA. UBCIM PROGRAMME. **Functional requirements for bibliographic records:** final report. München: K. G. Saur, 1998. 136 f. (UBCIM Publications ; New Series, v. 19). Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/cataloguing/frbr/frbr.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2009.

LAFUENTE LÓPEZ, Ramiro ; GARDUÑO VERA, Roberto. **Lenguajes de marcado de documentos digitales de caracter bibliográfico.** México: UNAM/ Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2001. (Sistematización de la Información Documental).

ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, 2008.

OTLET, Paul. **Traité de Documentation:** le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

RÍOS HILARIO, Ana Belén. **Nuevos horizontes en el análisis de los registros y la normativa bibliográfica.** Gijón: Trea, 2003.

UNESCO. Programa General de Información y UNISIST. **Manual de referencia para descripciones bibliográficas legibles por máquina.** 2. ed. rev. París, 1986. (PGL-81/WS/22).

Apresentação baseada em:

ORTEGA, Cristina Dotta. **Os registros de informação dos sistemas documentários**: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>. Acesso em: 21 nov. 2009.

Obrigada!

e-mail para contato: ortega@eci.ufmg.br